

Algas planctônicas do lago tupé e rio negro (Manaus-amazonas): DesMÍDIAS. Melo, S.¹; Rebello, S. R. M.²; Sophia, M. G.³; Souza, K. F.⁴; Soares, C. C.⁵ ¹Pesquisador/Professor CAPES/INPA; ²Estudante Graduação/Bolsista PIBIC/INPA. Estudante Graduação/Bolsista PIBIC-CNPq/INPA. ³Bióloga do Museu Nacional-UFRJ. ⁵Pesquisadora INPA. (melo@inpa.gov.br)

As algas planctônicas constituem um dos grupos biológicos com maior biodiversidade nos ecossistemas aquáticos, no entanto, são relativamente poucos os estudos que visam conhecer esta grande diversidade biológica. Dos estudos conhecidos para a Amazônia, as desmídias têm, freqüentemente, apresentado o maior número de táxons em relação aos demais grupos. A biodiversidade de algas planctônicas do lago Tupé, um pequeno lago de águas pretas localizado próximo à cidade de Manaus (Amazonas-Brasil), e do rio Negro, considerando uma estação de amostragem localizada próxima ao lago Tupé, vem sendo objeto de estudos a partir de amostras mensais coletadas desde março de 2002. Dentre os grupos taxonômicos, as desmídias tem sido o grupo com maior número de táxons. Apresentar os táxons deste grupo e também a descrição das principais características das espécies registradas é o objetivo do presente trabalho. Até o momento foram analisadas 36 amostras, coletadas em duas estações no lago Tupé e uma no rio Negro. Quarenta táxons foram identificados, sendo os gêneros *Staurastrum*, *Stauroidesmus* e *Cosmarium* os que apresentaram maior número de táxons. Ao longo dos 12 meses de estudo, *Pleurotaenium tridentulum* var. *tenuissimum*, *Stauroidesmus triangularis* e *Cosmarium pseudoconnatum* foram os táxons mais freqüentes, estando presente em 25, 22 e 19% das amostras analisadas até o momento, respectivamente. Em síntese, foi constatada uma maior diversidade de desmídias no rio Negro quando comparado às duas estações do lago Tupé. Foi observado, também, uma maior riqueza de táxons deste grupo nos períodos de vazante e águas baixas. (Apoio: CAPES-ProDoc; CNPq).